

A GEOGRAFIA ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE SANEAMENTO BÁSICO EM ARARUAMA – RJ

Gil Lessa Soares¹
Lincoln Tavares Silva²

RESUMO

Este relato de experiência apresenta os resultados de uma intervenção pedagógica realizada em uma escola pública municipal de Araruama – RJ, com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa teve como objetivo investigar de que forma o ensino de Geografia pode contribuir para a construção de compreensões críticas sobre o saneamento básico e suas desigualdades socioespaciais. O referencial metodológico articulou a Teoria das Representações Sociais, o Discurso do Sujeito Coletivo e a Aprendizagem Baseada em Problemas. As atividades envolveram questionários, evocações livres de palavras e debates em sala de aula, culminando na elaboração de uma sequência didático-pedagógica. Os resultados evidenciaram que os estudantes possuíam conhecimentos prévios sobre o tema, identificaram disparidades na oferta dos serviços de saneamento básico e foram capazes de relacionar essas desigualdades à qualidade de vida. Conclui-se que o ensino de Geografia pode desempenhar papel essencial na formação de uma consciência crítica, fortalecendo o entendimento dos estudantes diante das questões socioambientais locais.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Saneamento básico, Representações sociais, Intervenção pedagógica.

ABSTRACT

This experience report presents the results of a pedagogical intervention carried out in a municipal public school in Araruama – RJ, with students from the final years of middle school. The research aimed to investigate how the teaching of Geography can contribute to the construction of critical understandings about basic sanitation and its socio-spatial inequalities. The methodological framework articulated the Theory of Social Representations, the Collective Subject Discourse, and Problem-Based Learning. The activities involved questionnaires, free word associations, and classroom debates, culminating in the development of a didactic-pedagogical sequence. The results revealed that students had prior knowledge of the subject, identified disparities in the provision of basic sanitation services, and were able to relate these inequalities to quality of life. It is concluded that the teaching of Geography can play an essential role in shaping critical awareness, strengthening students' understanding of local socio-environmental issues.

¹ Professor Me., SEDUC – Araruama-RJ / SEEDUC - RJ. E-mail: gil.lessa88@gmail.com

² Professor Dr., Instituto de Geografia – UERJ. E-mail: lincolnsilva@gmail.com

Keywords: Geography teaching, Basic sanitation, Social representations, Pedagogical intervention.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as discussões acerca da questão do saneamento básico têm ocupado cada vez mais espaço na formulação das políticas públicas, sendo noticiadas e disseminadas cotidianamente pelos meios científicos e de comunicação. Até mesmo instituições supranacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Fundo Monetário Internacional (FMI), Organizações Não Governamentais (ONGs), dentre outras, nos últimos anos, vêm dando maior visibilidade ao tema, intervindo nos mais variados países, fechando acordos com os governos regionais e locais, exigindo e estabelecendo metas a serem cumpridas.

Os serviços de saneamento básico constituem-se em um dos maiores desafios socioambientais do Brasil, marcado por profundas desigualdades no acesso à água potável, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana. Essas desigualdades impactam diretamente a qualidade de vida dos sujeitos e a saúde pública em geral. No município de Araruama – RJ, tais disparidades são identificadas no cotidiano das comunidades mais vulneráveis. As aulas de Geografia podem se tornar um espaço privilegiado para problematizar essas questões, articulando ciência, sociedade e entendimentos dos estudantes. Assim, este relato de experiência tem como objetivo analisar uma intervenção pedagógica voltada ao tema do saneamento básico, realizada com alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental, destacando seus resultados e contribuições para a formação crítica dos estudantes.

O saneamento básico é destacado como um elemento essencial para o sucesso – ou não – das políticas de:

[...] desenvolvimento urbano e regional, de habitação, de combate à pobreza e de sua erradicação, de proteção ambiental, de promoção da saúde, de recursos hídricos e outras de interesse social relevante, destinadas à melhoria da qualidade de vida, para as quais o saneamento básico seja fator determinante. (BRASIL, 2014).



Como pode ser observado, os serviços de saneamento básico estão associados a diferentes políticas públicas que envolvem diretamente os sujeitos, quer seja de caráter econômico, através das ações, quer seja de caráter socioambientais. Dentre os aspectos mencionados acima, é interessante notar a importância dada ao saneamento básico, indicando-o como fator determinante para avaliar a qualidade de vida da população.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Agostinho Franceschi, em Araruama – RJ, com 54 estudantes de turmas do 8º e 9º anos. Adotou-se abordagem qualiquantitativa. As ferramentas utilizadas incluíram o Teste de Evocação Livre de Palavras (TELP), questionários e observações em sala de aula. O referencial metodológico articulou a Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2007), a Teoria do Núcleo Central (Abric, 1994), o Discurso do Sujeito Coletivo (Lefèvre & Lefèvre, 2003) e a Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL (Bender, 2014). As etapas da intervenção contemplaram rodas de conversa, levantamento dos entendimentos dos estudantes, análise dos discursos produzidos e construção de uma sequência didático-pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho fundamenta-se em três pilares teóricos principais. Primeiramente, a Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2007), que compreende os saberes cotidianos como formas de conhecimento socialmente construídas. Em segundo lugar, o Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003), que possibilitou sintetizar as falas dos alunos em discursos representativos. Por fim, a Aprendizagem Baseada em Problemas (BENDER, 2014), que estimula a investigação de situações reais. Além disso, dialoga-se com a Geografia escolar crítica (CAVALCANTI, 2002, 2005), entendendo o ensino como prática social capaz de aproximar o conteúdo acadêmico das experiências de vida dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que os estudantes possuíam representações sociais prévias sobre o saneamento básico, associando-o a termos como 'água', 'esgoto', 'limpeza' e 'resíduos',



Caracterizando Representações Sociais muito ligadas ao instrumental, concreto. Grande parte relatou precariedade nos serviços em seus bairros, especialmente quanto à coleta de lixo e ao esgotamento sanitário.

Tabela 1: Representações dos estudantes.

Etapas da Pesquisa	Sentidos Atribuídos pelos Estudantes	Características das Representações Sociais
Antes da Intervenção	- Esgoto - Lixo - Água - Limpeza - Banheiro - Cano – Fossa	- Representações instrumentais e concretas - Forte vínculo com o cotidiano doméstico - Pouca relação com direitos, cidadania ou políticas públicas
Durante a Intervenção	- Doença - Falta - Problema - Bairro - Governo - Responsabilidade	- Emergência de uma leitura problematizadora - Início de reflexão crítica sobre causas e desigualdades sociais
Após a Intervenção	- Direito - Cidadania - Justiça social - Meio ambiente - Política pública – Saúde	- Representações ressignificadas e ampliadas - Reconhecimento do saneamento como direito social e indicador de desigualdade

Fonte: Autor, 2025.

No início da pesquisa, antes da intervenção pedagógica, os sentidos atribuídos pelos estudantes ao saneamento básico estavam fortemente vinculados ao cotidiano doméstico, expressos em termos como *esgoto*, *lixo*, *água*, *limpeza*, *banheiro*, *cano* e *fossa*. Essas representações apresentavam caráter eminentemente instrumental e concreto, limitando-se a aspectos práticos e visíveis do dia a dia. Nesse momento, observou-se pouca relação entre o tema e dimensões mais amplas, como direitos, cidadania ou políticas públicas, o que revela uma compreensão restrita e utilitária.

Durante a intervenção, entretanto, emergiram novas associações, agora relacionadas a termos como *doença*, *falta*, *problema*, *bairro*, *governo* e *responsabilidade*. Essa mudança indica o início de uma leitura problematizadora, em que os estudantes passaram a refletir criticamente sobre as causas e consequências da ausência de saneamento adequado, reconhecendo sua relação com desigualdades sociais. Esse movimento marca o deslocamento da percepção cotidiana para uma compreensão mais crítica e coletiva.



Após a intervenção, as representações sociais se mostraram significativamente ressignificadas e ampliadas. Os estudantes passaram a associar o saneamento a conceitos como *direito, cidadania, justiça social, meio ambiente, política pública e saúde*. Esse processo revela um amadurecimento da consciência crítica, no qual o saneamento básico deixa de ser visto apenas como um recurso doméstico ou um problema local, passando a ser compreendido como um direito social fundamental e um indicador de desigualdade. Assim, evidencia-se a potência da intervenção pedagógica na construção de novas leituras sociais, críticas e cidadãs acerca do tema.

A análise dos discursos coletivos revelou sentimentos de indignação, mas também de naturalização das desigualdades. A intervenção pedagógica, mediada pela Geografia, possibilitou aos estudantes compreender o saneamento básico como direito fundamental, articulando-o a dimensões de cidadania, saúde e qualidade de vida. O processo didático contribuiu ainda para o desenvolvimento de habilidades investigativas e reflexivas, permitindo que os alunos elaborassem propostas e reflexões críticas sobre suas realidades locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstra que o ensino de Geografia, quando articulado a metodologias ativas e teorias críticas, pode desempenhar papel central na formação de uma consciência socioambiental. Ao relacionar vivências cotidianas com conceitos acadêmicos, os estudantes ampliaram sua compreensão sobre as desigualdades no acesso ao saneamento básico e reconheceram a relevância do tema para a qualidade de vida. Recomenda-se que novas pesquisas ampliem esse debate, envolvendo diferentes contextos e aprofundando a relação entre ensino de Geografia, saneamento e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. *Pratiques sociales et représentations*. Paris: PUF, 1994.
- BENDER, W. N. *Aprendizagem Baseada em Projetos: Educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BRASIL. Ministério das Cidades. *Plano Nacional de Saneamento Básico*. Brasília: Ministério das Cidades, 2014.
- CAVALCANTI, L. de S. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. de S. Ensino de geografia e diversidade. São Paulo: Contexto, 2005.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOARES, Gil Lessa. *A geografia política da água em Rio Bonito-RJ: um olhar sobre o segundo distrito*. 2015. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2015.

SOARES, Gil. Lessa. O saneamento básico na Geografia: uma proposta de intervenção pedagógica para os anos finais do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UERJ, 2025.

SILVA, Lincoln Tavares. Sentidos da relação escolacomunidade: permanências e potencialidades. 2012. 286 f. Tese (Doutorado) - Curso de Cultura, Organização e Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05112012-103637/publico/corpo_rev.pdf. Acesso em: 12 mai. 2025.